



## Objetivos

Os dentes supranumerários definem-se como dentes adicionais ou extra aos 20 dentes da dentição decídua ou aos 32 da dentição definitiva, podendo ter como sinónimo hiperdontia <sup>1,2,3,4</sup>. São mais frequentes em dentição definitiva e no género masculino, num ratio de 2:1 <sup>5</sup>. Na literatura, encontra-se referida, uma prevalência de 0.1% a 3.8%, na população mundial, com idades a variar entre 5 a 70 anos, ocorrendo na maioria dos casos entre os 7 e os 10 <sup>6,7,8</sup>. Podem ser unitários ou múltiplos e localizam-se preferencialmente na região anterior da maxila <sup>6,7,8</sup>. A sua classificação é feita de acordo com a sua localização, forma e estado de erupção <sup>6,7,8</sup>. O diagnóstico precoce, podendo ser clínico e radiológico, assume-se de extrema importância no sentido de evitar tratamentos mais invasivos ou complexos <sup>2,14,17</sup>.

O presente trabalho objetivou estudar a prevalência e caracterização de dentes supranumerários na população com idade pediátrica, acompanhada na consulta de Odontopediatria do Mestrado Integrado em Medicina Dentária da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, na Área de Medicina de Dentária, Estomatologia e Cirurgia Maxilo-Facial do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra.

## Materiais e métodos

Foram incluídos neste estudo crianças e jovens acompanhados na consulta de Odontopediatria do Mestrado Integrado em Medicina Dentária da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, na Área de Medicina de Dentária, Estomatologia e Cirurgia Maxilo-Facial do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, que completaram 18 anos até 31 de Dezembro de 2016 e com ortopantomografia disponível.

Procedeu-se à observação das ortopantomografias e, perante a identificação da presença de dentes supranumerários, realizou-se a sua análise mais detalhada com preenchimento de uma tabela de dados considerados relevantes para a sua caracterização.

## Resultados

### CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

O sistema da base de dados do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, EPE, no primeiro dia da pesquisa era constituído por 24655 radiografias. Após a aplicação dos critérios de inclusão e eliminação dos duplicados obteve-se uma população de 1827 pessoas. Da análise das 1827 ortopantomografias verificou-se que 10 possuem dentes supranumerários, das quais cinco indivíduos possuem um supranumerário, enquanto que os restantes possuem dois supranumerários (duas apresentam dois incisivos laterais, duas têm dois para-prémolares e uma possui dois mesiodentes). Assim, a prevalência de dentes supranumerários na população de estudo é de 0.0055, ou seja 0.55%.

A amostra de 10 indivíduos é constituída por cinco do género masculino e cinco do género feminino (Gráfico 1), com uma média de idades de 12 anos  $\pm$  4.28, distribuídas pelos intervalos representados no Gráfico 2.

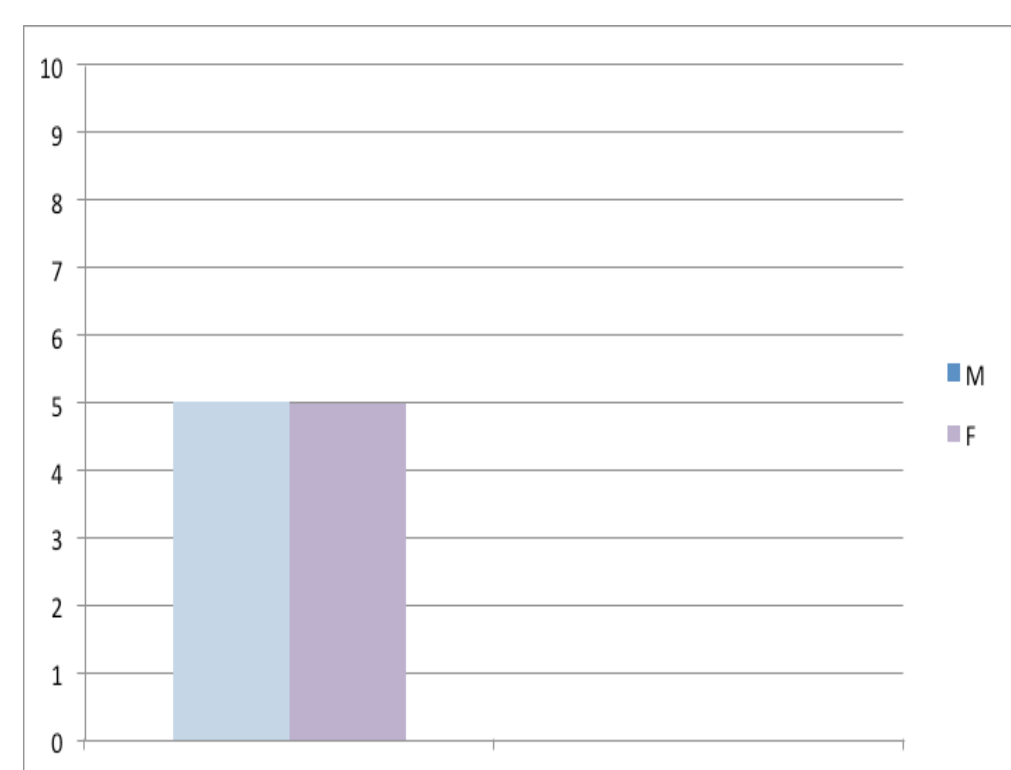


Gráfico 1 – Distribuição da amostra quanto ao género.

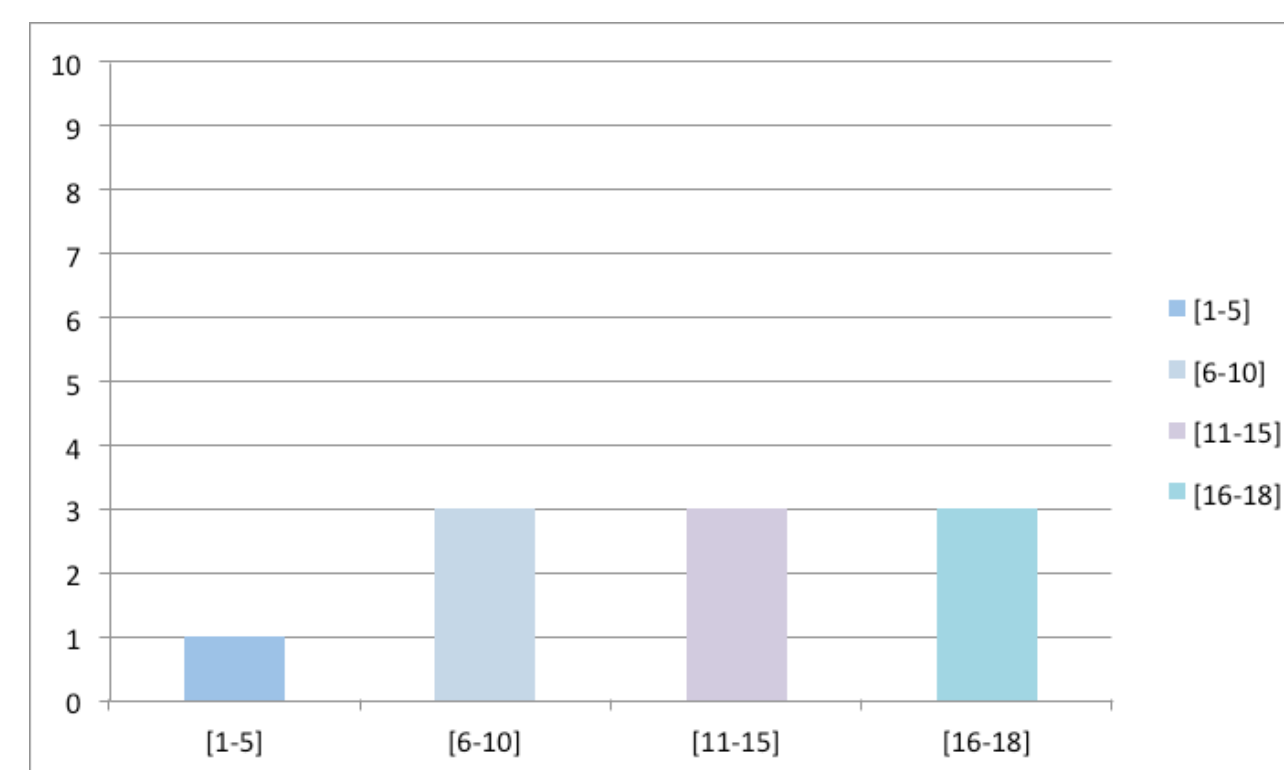


Gráfico 2 – Distribuição da amostra quanto aos grupos etários (anos).

### CARACTERIZAÇÃO DOS DENTES SUPRANUMERÁRIOS

Na caracterização dos dentes supranumerários, de acordo com o estado de erupção encontraram-se 11 dentes não erupcionados e quatro erupcionados (gráfico 3), a localização mais frequente foi na zona dos pré-molares e mesiodentes (gráfico 4), quanto à forma a mais frequente foi a suplementar (gráfico 5). De acordo com a orientação verificou-se que 13 dentes supranumerários tinham uma posição normal e dois invertida (gráfico 6), em relação à angulação 8 tinham angulação vertical, 6 angulados e 1 horizontal (gráfico 7). Considerando a impactação foram encontrados 12 não impactados e 3 impactados (gráfico 8), relativamente à erupção dos dentes adjacentes verificou-se apenas 1 com erupção ectópica (gráfico 9). Por último, quanto ao desenvolvimento dos dentes adjacentes, nesta amostra, encontraram-se 13 dentes com desenvolvimento normal e 2 alterado (gráfico 10).

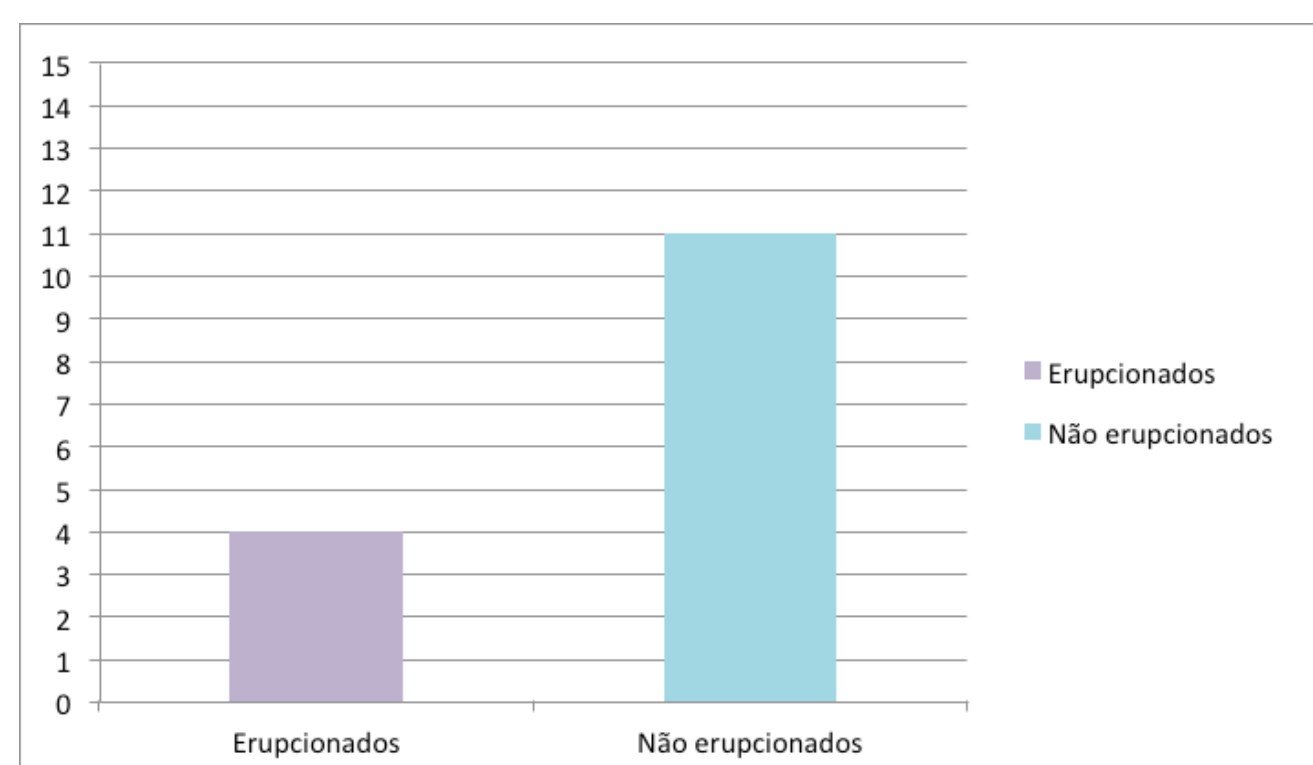


Gráfico 3 – Classificação de acordo com a fase de erupção.

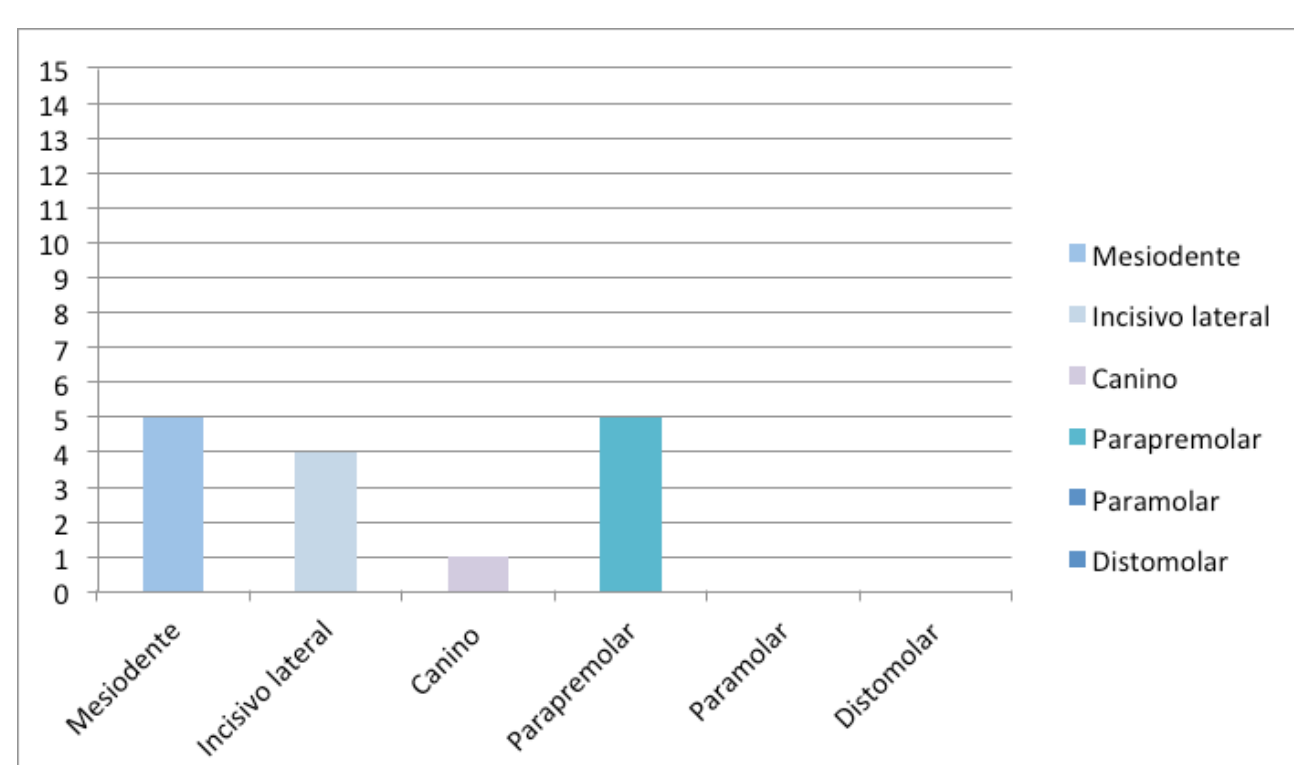


Gráfico 4 – Classificação de acordo com a localização.

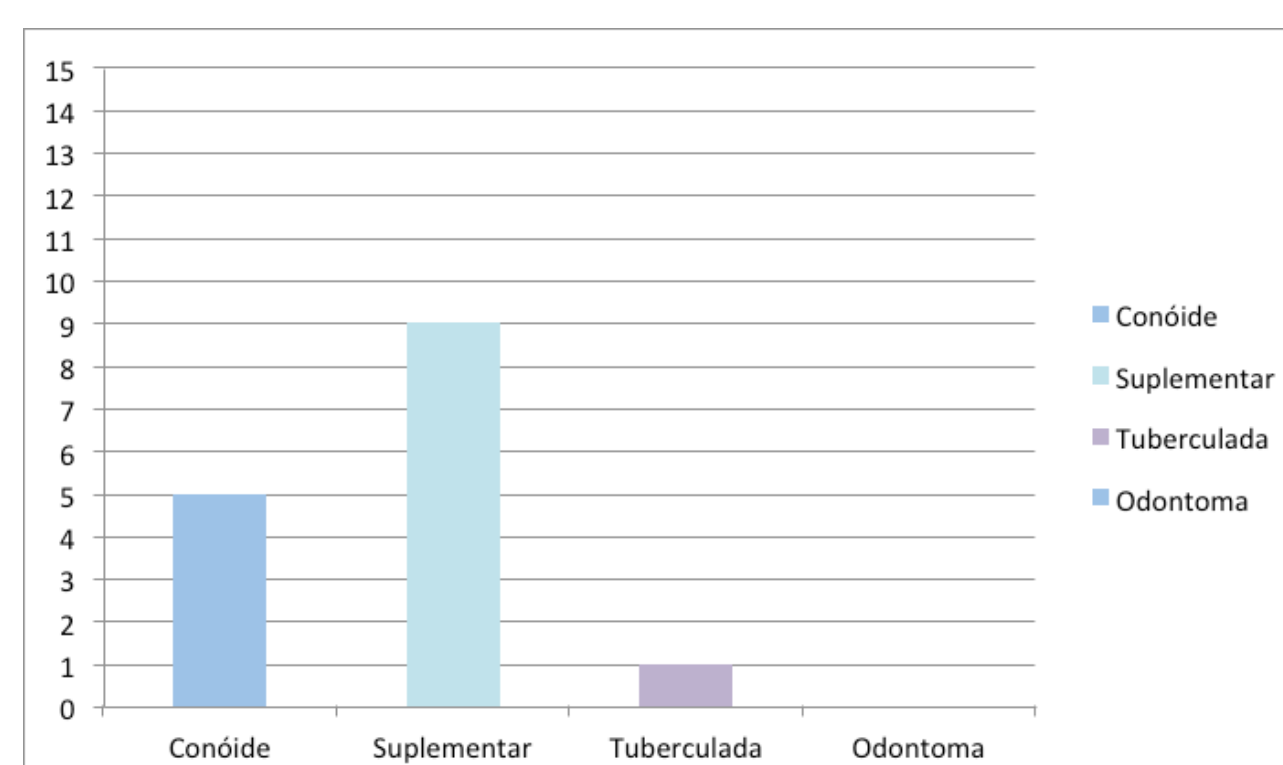


Gráfico 5 – Classificação segundo forma.

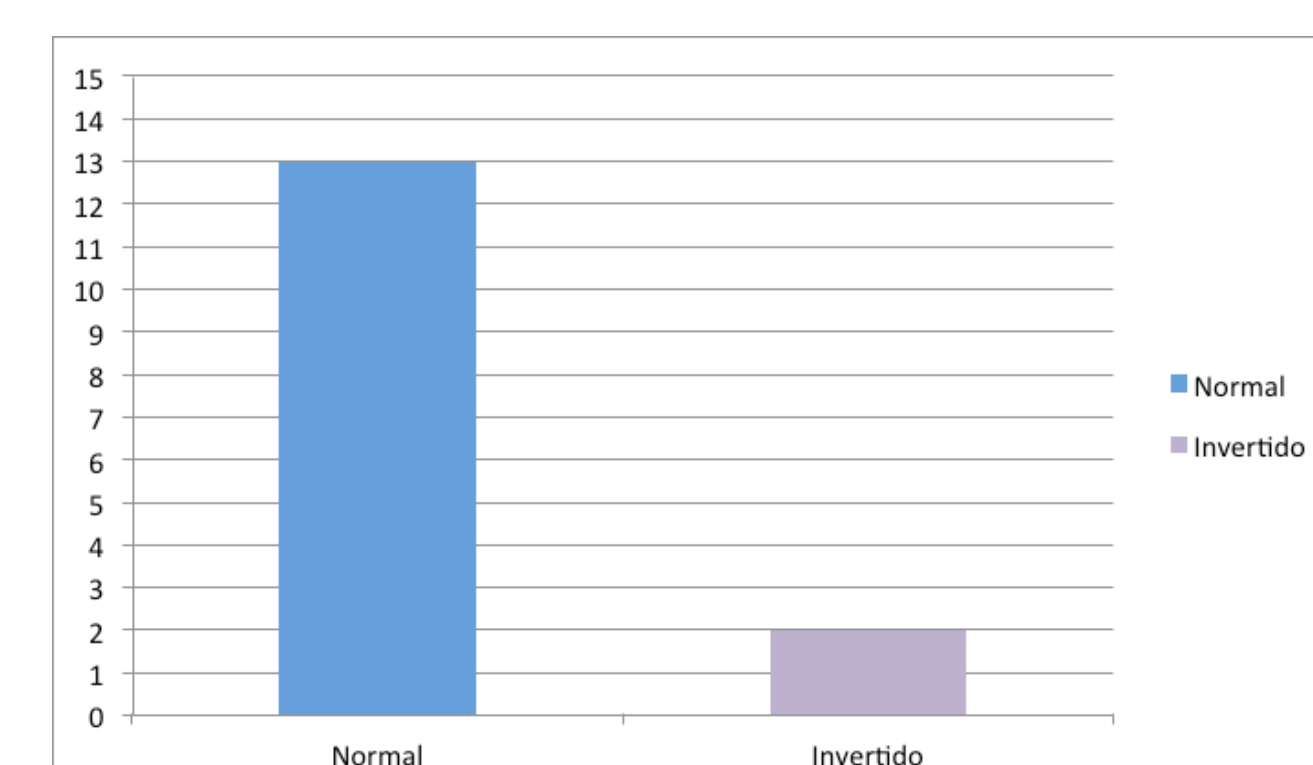


Gráfico 6 – Classificação de acordo com a orientação.

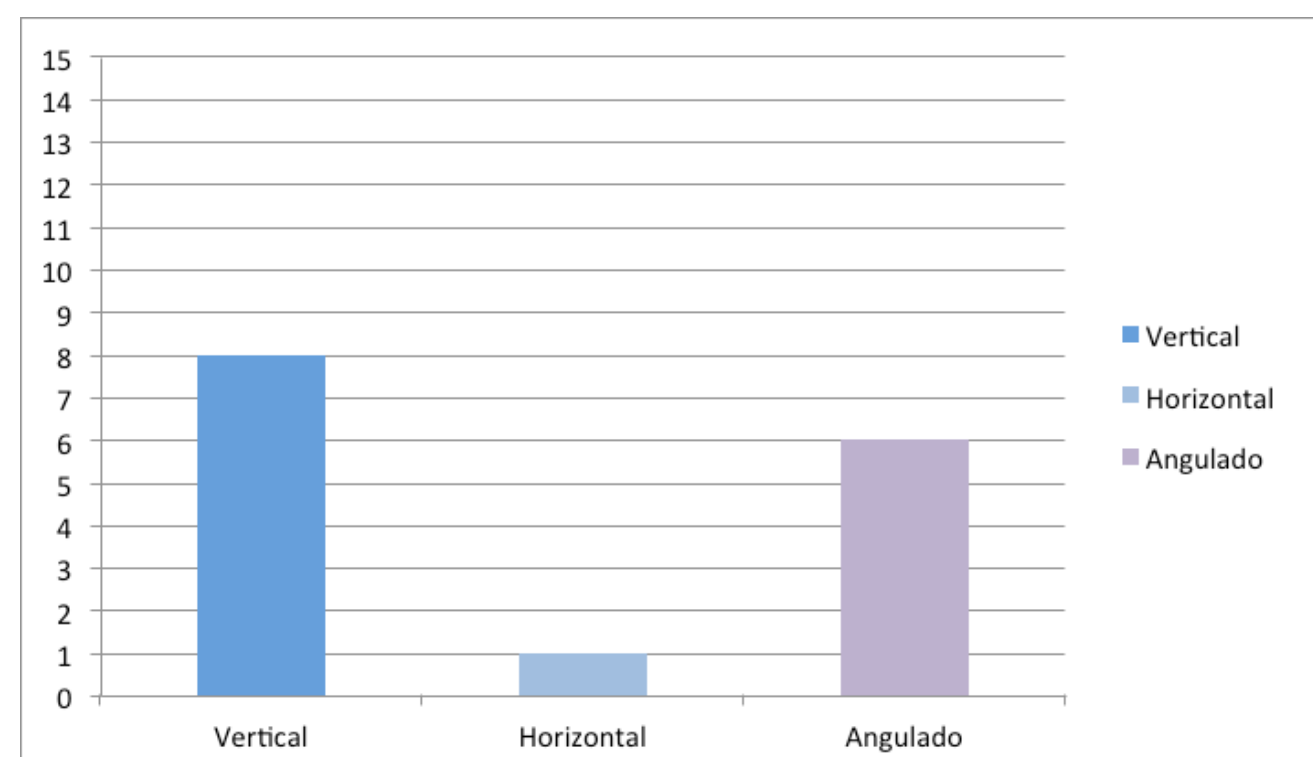


Gráfico 7 – Classificação de acordo com a angulação.

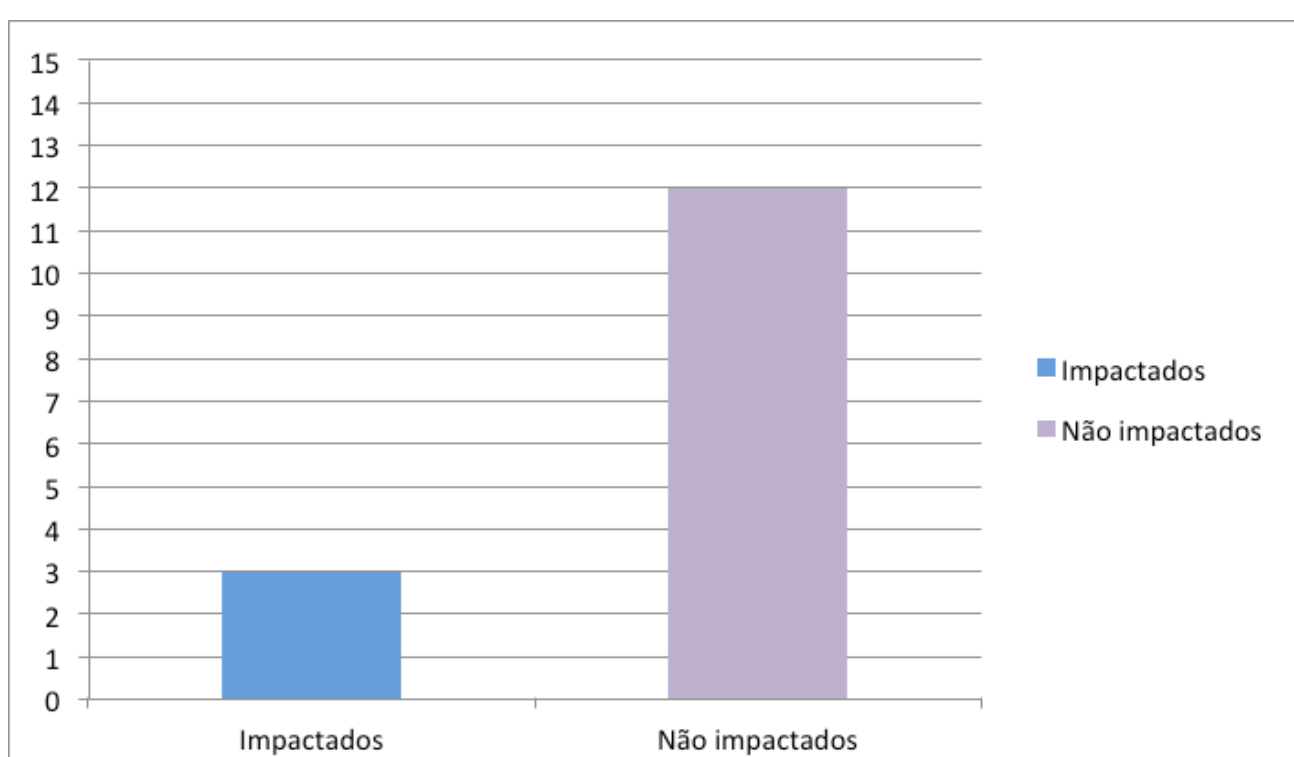


Gráfico 8 – Classificação de acordo com a impactação.

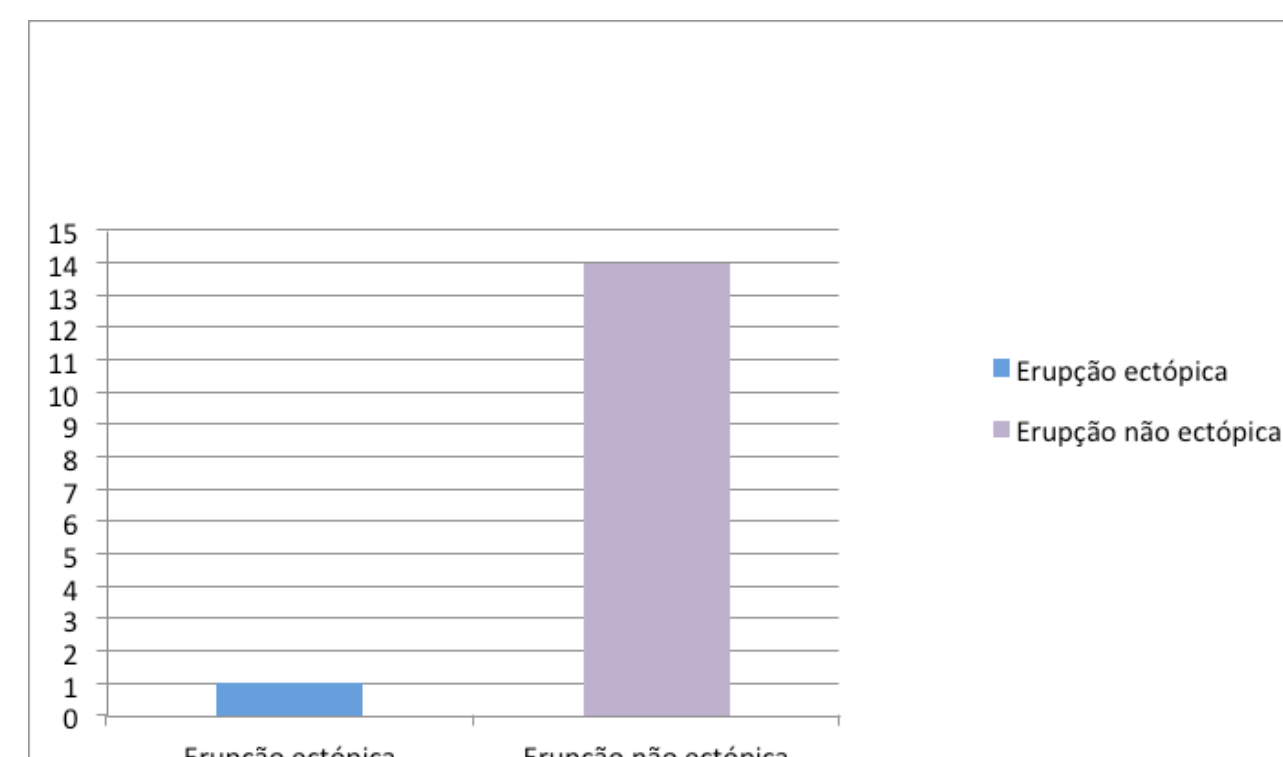


Gráfico 9 – Classificação quanto à erupção ectópica de dentes adjacentes.

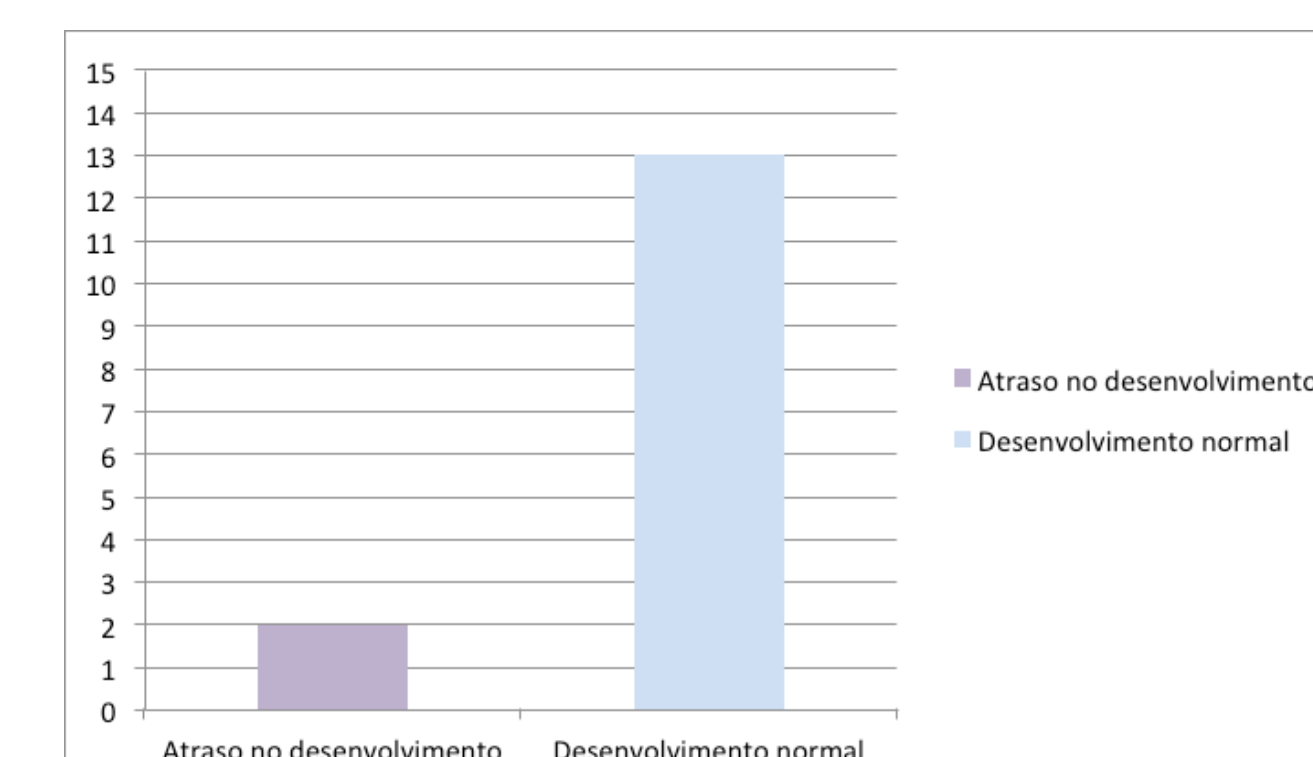


Gráfico 10 – Classificação segundo o desenvolvimento dos dentes adjacentes.

## Conclusões

Os dentes supranumerários são uma alteração muito pouco frequente na população, sendo importante o correto diagnóstico clínico e radiográfico. Embora não exista consenso sobre a altura ideal para atuar, a sua exodontia deve ser ponderada de modo a evitar complicações posteriores. O Médico Dentista deve estar atento à possibilidade de ocorrência de supranumerários de modo a estabelecer um diagnóstico acurado e precoce, crucial para evitar as sequelas relativas à sua presença.

## Bibliografia

1- Acharya S et al. Bilateral supernumerary teeth in deciduous dentition-a rarity. J Clin Diagn Res. 2014; 8(5): 2018-19. 2- Jung YH et al. The effects of impacted premaxillary supernumerary teeth on permanent incisors. Imaging Sci Dent. 2016; 46(4): 251-258. 3- Mostafaei J et al. Morphologic characteristics, location, and associated complications of maxillary and mandibular supernumerary teeth as evaluated using cone beam computed tomography. Eur J Orthod. 2014; 36(6): 708-714. 4- Padavano S et al. Late-Developing Supernumerary Premolars: Analysis of Different Therapeutic Approaches. Case Rep Dent. 2016; 2020489: 8 pages. 5- Sharma A, Singh VP. Supernumerary teeth in Indian children: a survey of 300 cases. Int J Dent. 2012; 745265: 5 pages. 6- Gupta SMN. Impacted Supernumerary Teeth—Early or Delayed Intervention: Decision Making Dilemma? International Journal of Clinical Pediatric Dentistry. 2012; 5(3): 226-230. 7- Rattan M et al. Surgical management of multiple supernumerary teeth and an impacted maxillary permanent central incisor. BMJ Case Rep. 2013; 4 pages. 8- Dhull K, Rachita SD, Swagatika P, Sonu A, Shweta Y, Gaithe M. Bilateral Mandibular Paramolars. International Journal of Clinical Pediatric Dentistry. 2014; 7(1): 40-42. 9- Berekat C et al. Analyses of 100 supernumerary teeth in a nonsyndromic Turkish population: A retrospective multicenter study. Niger J Clin Pract. 2015; 18(6): 731-738. 10- Dhingra S, Gulati A. Teeth in Rare Locations with Rare Complications: An Overview. Indian J Otolaryngol Head Neck Surg. 2015; 67(4): 438-443. 11- Azeiteiro J, Góes-Scocido C. Nonsyndromic multiple supernumerary teeth: meta-analysis. J Oral Pathol Med. 2012; 41(5): 341-346. 12- Sharma A, Singh VP. Supernumerary teeth in Indian children: a survey of 300 cases. Int J Dent. 2012; 745265. 13- Ashkenazi M et al. Postoperative prognosis of unerupted teeth after removal of supernumerary teeth or odontomas. Am J Orthod Dentofacial Orthop. 2007; 131(5): 614-619. 14- Faheeh Ghaderi AR. Bilateral supernumerary teeth in Deciduous Dentition - A Rarity. Journal of Clinical and Diagnostic Research. 2014; 8(8): 15-18. 15- Manuja N, Nagpal R, Singh M, Chaudhary S. Management of Delayed Eruption of Permanent Maxillary Incisor associated with the Presence of Supernumerary Teeth: A Case Report. International Journal of Clinical Pediatric Dentistry. 2011; 4(8): 255-259. 16- Alscam A, Bari M. Mesiodens as a risk factor in treatment of trauma cases. Dent Traumatol. 2005; 25(2): e25-31. 17- Meighani GFA. Diagnosis and Management of Supernumerary (Mesiodens) A Review of the Literature. Journal of Dentistry, Tehran University of Medical Sciences. 2010; 7(1). 18- Rajan LD, Hamilton MAM. Supernumerary teeth: review of the literature and a survey of 152 cases. International Journal of Paediatric Dentistry. 2002; 12: 244-254. 19- Cruz CV et al. Diagnosis and Surgical Management of Nonsyndromic Nine Supernumerary Teeth and Lesions: Tubercled, Inverted, Displaced and Impacted Mesiodens. International Journal of Clinical Pediatric Dentistry. 2009; 2: 30-32. 21- Bekiroglu N et al. Evaluation of panoramic radiographs taken from 1,056 Turkish children. Niger J Clin Pract. 2015; 18(1): 8-12. 22- Anthonappa RP, King HK, Rabe AB, Mathews SK. Reliability of panoramic radiographs for identifying supernumerary teeth in children. Int J Paediatr Dent. 2012; 22(1): 37-43. 23- Tuna EB, Kurku E, Gencay K, Gulsum Ak. Clinical and radiological evaluation of inverse impaction of supernumerary teeth. Med Oral Patol Oral Cir Bucal. 2013; 18(4): 613-8.